

infecção. É necessário estar alerta aos sinais e sintomas de TEV em pacientes curados da COVID-19, especialmente nos casos mais graves, a fim de estabelecer um diagnóstico rápido, eficaz e evitar complicações. Ainda, cabe a discussão sobre a necessidade de profilaxia e sua duração após a infecção, uma vez que a ocorrência de eventos tromboembólicos tardios foi evidenciada mesmo após a cura da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101131>

EP-054

CUSTOS DA PARAMENTAÇÃO PARA ATENDIMENTO A PACIENTE COM COVID-19



Jessica Maia Storer, Blenda Gonçalves Cabral, Renato Pereira Neto, Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: Considerando a alta transmissibilidade e a divulgação do impacto avassalador entre a população mundial, a COVID-19 exigiu dos serviços de saúde a compra de quantidades extremamente elevadas de materiais usados na paramentação dos profissionais.

Objetivo: Avaliar o custo da paramentação utilizada no atendimento a paciente com suspeita ou diagnóstico de Covid-19.

Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, realizado no período de fevereiro a setembro de 2020 em um Hospital Público, terciário, situado no sul do Brasil e de referência para atendimento a pacientes com Covid-19. Foram analisados o número de pacientes-dia de cada unidade, a quantidade de materiais dispensados por unidade/por mês e o valor pago na compra destes, antes e após o início da pandemia da Covid-19.

Resultados: Comparando antes e após a pandemia, houve aumento no preço de todos os materiais utilizados para a precaução de contato e aérea/gotículas: máscara cirúrgica (3.666%), luva de procedimento (235%), touca (137,5%), máscara PFF2/N95 (1.229%), avental de TNT (324%) e avental cirúrgico impermeável (160%). Antes da pandemia, a média do custo da paramentação por paciente-dia em enfermaria e sem cuidados intensivos foi de R\$3,75 e em cuidados intensivos de R\$30,38. Após a pandemia, o custo médio da paramentação por paciente-dia sem diagnóstico de Covid-19 internado em enfermaria foi de R\$ 100,00 e em unidade de terapia intensiva de R\$117,00. Entretanto, para atender os pacientes internados na UTI específica para Covid-19 e em fase de transmissão, o custo foi R\$272,00. Para o paciente internado em cuidados intensivos com Covid-19, após o período de transmissibilidade, o custo foi de R\$108,00 por paciente-dia.

Discussão/Conclusão: Houve elevação dos preços em todos os materiais usados para a proteção dos profissionais da saúde no atendimento à Covid-19, chegando a ser abusivo na máscara cirúrgica e na PFF2/N95, o que gerou grande impacto econômico no serviço de saúde e dificuldade em manter os estoques. Pelo risco dos pacientes serem assintomáticos, a mesma paramentação também foi usada em áreas críticas e enfermarias sem pacientes com Covid-19, mantendo alto o custo por paciente-dia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101132>

EP-055

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA



Júlia Barbosa Côco, Brenda de Souza Ribeiro, Camille Feitoza Paredes Gomes, Max Matias Marinho Júnior

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Com a descoberta do novo coronavírus, diversos estudiosos da área buscaram saber quais sintomas podem ser ou não associados à doença. Entre eles, está o aparecimento de reações dermatológicas, que, apesar de pouco comuns, podem ser relacionadas à Covid-19. No que diz respeito à faixa etária pediátrica, as crianças possuem quadros clínicos mais leves e em menor intensidade, sendo diversos deles associados a manifestações cutâneas.

Objetivo: Revisar na literatura os achados descritos, particularmente na faixa etária pediátrica, das manifestações dermatológicas decorrentes da infecção por Sars Cov2.

Metodologia: A pesquisa objetivou realizar uma revisão sistemática sobre as manifestações dermatológicas da COVID-19 em pacientes pediátricos na base de dados PubMed, no ano de 2020, a coleta dos artigos ocorreu a partir dos descritores “cutaneous manifestations and children and covid-19”.

Resultados: A apresentação cutânea mais prevalente foi o rash maculopapular morbiliforme, com 36,1%; 34,7% no que tange às lesões papulovesiculares e urticária em 9,7%. O rash cutâneo geralmente aparece juntamente com o início dos sintomas respiratórios. As erupções vesiculares costumam surgir precedendo o início da sintomatologia clássica, até o terceiro dia de doença. As lesões urticariformes que se caracterizam por aparecer juntamente com os sintomas, com placas elevadas, avermelhadas e pruriginosas. Essas lesões descritas atingem, prioritariamente o tronco, mãos e pés.

Discussão/Conclusão: Apesar da Covid-19 não ser caracterizada por alterações dermatológicas, existem relatos de pacientes com a doença que apresentam manifestações cutâneas. Na dermatologia, muitas foram as manifestações cutâneas reportadas em casos antes, durante e depois dos sintomas e têm ajudado no entendimento de como o vírus afeta os demais órgãos e sistemas. Diante disso, profissionais de saúde devem ficar atentos à possibilidade de manifestações dermatológicas, principalmente cutâneas, que possam anteceder o quadro clínico característico da doença ou se mostrarem de forma semelhante a outras doenças infecciosas mais comuns. Com isso, mesmo que as informações acerca desse tema ainda não estejam muito claras, é fundamental observar as chances da doença se apresentar inicialmente por lesões cutâneas em crianças e testar para COVID-19 em certos casos. Por fim, ainda se faz necessário a realização de mais estudos para explicar as causas dessas complicações e levar a um tratamento mais eficaz.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101133>